

Percurso Profissional de Acadêmicos de Pedagogia *Acordo Brasil/Japão*

Pedagogy Academics Professional Route *Brazil/Japan Agreement*

Edenar Souza Monteiro**

*Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade de Cuiabá/MT, Brasil.

**E-mail: edenar.m@gmail.com

Resumo

Este artigo é um fragmento da tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e tem como objetivo apresentar o percurso profissional de sujeitos brasileiros que foram para o Japão na condição de decasségui e se tornaram professoras, bem como também apresentar os resultados desse percurso. Para tanto, fez-se um retrospecto do percurso profissional desde o processo migratório iniciado em 1980, vivenciado por esses sujeitos, até a inserção e conclusão do curso de Pedagogia oferecido pela UFMT (Brasil) em parceria com a Universidade Tokai (Japão), período 2009/2014. O universo de sujeitos desse curso de Pedagogia no Japão abrange 300 alunos. Este artigo aborda também as dificuldades para a escolarização dos filhos de brasileiros e a criação do curso de Pedagogia *Acordo Brasil/Japão*. Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram as narrativas orais e escritas. As fontes das narrativas foram: Memórias de Estudante, Questionário Eletrônico Socioeconômico, Entrevista Narrativa e Registros do Trabalho de Conclusão do Curso. Os resultados alcançados revelaram que a trajetória profissional dessas professoras sofreu uma transição e por questões familiares elas se inseriram na escola. Quando se perceberam professoras, visualizaram a necessidade de qualificação profissional. A oportunidade de cursar Pedagogia, o contato com as aprendizagens durante o estágio, a teoria durante o período de formação e a troca de conhecimento com as colegas de curso construíram elementos significativos que resultaram na formação docente, fortalecendo o significado do que é ser professor.

Palavras-chave: Percurso Profissional. Movimento Decasségui. Aprendizagem na Docência. Narrativas.

Abstract

This study is a PhD final thesis fragment introduced to the Graduate Program of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) and it aims to show the professional route of Brazilian subjects who went to Japan under the condition of dekasegi and became teachers, as well as to show the results of this route. For that, it has been looked back since the migration process in 1980, lived by these subjects, until the insertion and conclusion of the Pedagogy program offered by UFMT (Brazil) in partnership with Tokai University (Japan), 2009/2014 period. The Pedagogy program universe contains 300 students. This article also includes the schooling difficulties of the Brazilian's children and the foundation of the Pedagogy program Brazil/Japan Agreement. The research data collecting instruments were the oral and written narratives. The sources of the narratives were Student Memories, Electronic Socioeconomic Questionnaire, Narrative Interview and Registers Completion of Course Work. The achieved results revealed that the professional route of these teachers suffered a transition and for familial reasons they got into school. When they realized themselves as teachers, they visualized a need of professional qualification. The opportunity of studying pedagogy, the learning contact during the internship, the theory during the education period and the knowledge exchange with classmates built significant elements, which resulted in teacher learning, strengthening the meaning of what being a teacher is.

Keywords: Professional Route. Dekasegui Movement. Learning in Teaching. Narratives.

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar a formação e o percurso profissional de cinco sujeitos brasileiros, em um universo de 300, que foram para o Japão na condição de decasséguis - sujeito que deixa sua terra de origem para desenvolver trabalho temporário em outro país e depois retornar (COSTA, 2007) - e se tornaram professoras; o artigo aborda ainda as condições da pré-escola para filhos de brasileiros, a criação do curso de Pedagogia *Acordo Brasil/Japão* e uma análise sobre os resultados da formação de professores naquele curso.

Na década de 1980, em função da crise econômica brasileira, um fluxo migratório de brasileiros descendentes de japoneses seguiu para o Japão na condição de decasséguis,

visto que lá havia oferta, em grande escala, de empregos no setor fabril. Os postos de trabalho não exigiam qualificação prévia e ofereciam oportunidades de ganhos salariais acima das do mercado brasileiro, passando assim a ser forte atrativo para descendentes de japoneses que migraram com um objetivo definido: prosperar economicamente.

Os sujeitos nesta pesquisa são brasileiros, resultantes do fluxo migratório daquele período, que já desenvolviam atividades profissionais no Japão quando da criação do curso de Pedagogia. Como os demais imigrantes brasileiros, o objetivo deles era obter recursos financeiros, beneficiando-se das vantagens do câmbio monetário, e, posteriormente, adquirir algum bem material ao retornar para o Brasil. A intenção inicial de praticamente todos os imigrantes era a de que essa seria uma questão temporária, pois se propunham apenas a trabalhar,

ganhar dinheiro e voltar ao seu país de origem. No entanto, desenvolvendo o trabalho diário em seus lugares de ocupação, em contato com os seus pares, e com o passar do tempo, eles foram se condicionando a novas identidades, uma vez que estavam experimentando contatos sociais e profissionais com ascendentes familiares.

É importante frisar que os decasséguis como um todo, resultantes do fluxo imigratório a partir de 1980, com o passar do tempo haviam se estabelecido e formado vínculos, que resultaram na constituição de famílias e, conseqüentemente, as crianças nascidas desses vínculos necessitavam de escolarização.

Desde o início do processo migratório já vinham sendo praticadas soluções informais e espontâneas com relação à orientação dos filhos dos brasileiros. As crianças em idade pré-escolar eram cuidadas pelos pais e amigos de brasileiros, que se organizavam e se revezavam para esse cuidado, enquanto os outros iam para o trabalho. Os empregadores, tendo interesse que os pais esticassem os horários de trabalho – que iam além daqueles dos turnos nas escolas –, começaram a financiar e organizar pequenos espaços privados para oferecer orientação educacional básica às crianças e também ofereciam algum tipo de ocupação ou lazer para os filhos de seus funcionários, até o momento desses filhos voltarem para casa com os pais.

A partir das dificuldades de conciliar família e trabalho, e também devido a demissões no setor fabril, alguns brasileiros, principalmente do sexo feminino, buscaram as escolas de seus filhos à procura de uma vaga de trabalho. Com essa ação resolveriam duas questões ao mesmo tempo: acompanhar o desenvolvimento e a escolarização dos filhos e desenvolver um trabalho rentável para auxiliar o orçamento doméstico. Essa opção foi estrategicamente viável, pois no caso específico das professoras, sujeitos desta pesquisa, os esposos permaneceram nas fábricas onde a renda mensal era superior ao salário pago às mulheres.

Para os homens que dominavam o idioma japonês surgiam oportunidades variadas em diversos setores das fábricas, bem como melhores salários. No caso dos sujeitos desta pesquisa, os esposos dominavam a língua japonesa, por já estarem no país há mais de vinte anos, por serem descendentes, e, em alguns casos, por aproveitarem a oportunidade de estarem no Japão para estudar o idioma.

Sobre a escolarização das crianças: a maioria delas frequentava a escola nas unidades brasileiras, devido às dificuldades com a cultura japonesa, principalmente com relação à língua falada naquele país. A diferença cultural entre os dois povos (brasileiros e japoneses) apresentava-se como um problema para os decasséguis no momento de inserir seus filhos no ensino formal. As características do ensino, permeado pela cultura japonesa, diferem do ensino brasileiro e das características do povo brasileiro, mesmo para os já aculturados pela permanência no Japão (COSTA, 2007).

As professoras aqui analisadas, que a princípio chegaram

ao Japão na condição de decasséguis e se inseriram na profissão docente, iniciaram desenvolver sua prática no dia-a-dia e, devido a essa transição, deixaram de ser consideradas decasséguis.

Boa parte dos entraves vivenciados pelas famílias em relação à escolarização dos filhos girava em torno da compreensão do idioma falado no Japão. Mas, apesar dessa dificuldade, frequentar uma escola era necessário.

O contingente de imigrantes brasileiros no Japão atingiu, em 2005, mais de 300.000 pessoas, de acordo com os registros oficiais da Embaixada do Brasil em Tóquio. Se se considerar o número de brasileiros que já adquiriram a dupla nacionalidade, essa cifra pode alcançar mais de 330.000 pessoas. Dessa forma se configurava, pois, de forma cada vez mais concreta, a questão da educação dos jovens e crianças brasileiras no Japão. Eram duas as alternativas que as famílias tinham e têm em relação à educação dos filhos: “ingressar no sistema educacional público japonês ou, de alguma forma, criar, no seio da própria comunidade que se consolidava, os meios e modos para assegurar a educação desses jovens”. As particularidades do sistema educacional japonês inibiram a entrada de crianças brasileiras já em idade escolar e que não dominavam a língua japonesa nas escolas públicas daquele país, motivando, assim, o surgimento de uma rede de escolas particulares brasileiras no Japão, pois o fator idioma foi e é ainda um dos maiores entraves que a comunidade brasileira enfrentou e enfrenta para acessar as escolas japonesas (COSTA, 2007).

A expansão dessas escolas ocorreu a partir de meados dos anos de 1990, principalmente nas cidades de Hamamatsu, Oizumi, Toyota, Toyohashi, Kanagawa, Shizuoka e Shiojiri. Uma parte dessas escolas iniciou suas atividades com uma clientela pequena; outra parte iniciou com a instalação de uma organização educativa privada, que abriu algumas filiais nas regiões com grande incidência de brasileiros.

As crianças brasileiras que ingressaram no sistema de ensino público japonês sentiam dificuldades em se adaptar à cultura, principalmente com o problema do idioma. O sistema educacional no Japão não facilita a integração dessas crianças na vida escolar. Uma das razões é a falta de apoio específico para estrangeiros na maioria das escolas. A condição de *gaijin* – termo que significa estrangeiro –, o desconhecimento da língua e daquilo que está sendo ministrado em aula levavam as crianças brasileiras, em muitos casos, à desistência e ao autoisolamento nas escolas japonesas. Se as barreiras da língua e do sistema educacional constituíam empecilho importante à inserção dos jovens brasileiros nas escolas japonesas, a situação dos pais não deixa, ao mesmo tempo, de também influenciar na vida escolar dos filhos. Em função da extensa carga horária de trabalho – normalmente, de dez a doze horas por dia, seis dias por semana –, sobra pouco tempo para participarem e acompanharem os estudos de suas crianças. As dificuldades com o idioma, por sua vez, impediam a supervisão das lições de casa ou contatos com professores que, no Japão, são frequentes e esperados.

Esta era a situação da colônia brasileira, na sua grande

maioria inicialmente na condição de decasséguis, para a introdução à educação de seus filhos no Japão.

A partir de 2005, o governo brasileiro, juntamente com o primeiro ministro do Japão, decidiu adotar um Programa Conjunto Relativo às Comunidades Brasileiras no Japão que, dentre outros pontos, promoveria o ensino da língua japonesa a imigrantes brasileiros, com o propósito de melhorar seu desempenho escolar e reforçar sua adaptação à sociedade japonesa. Naquela ocasião as comunidades brasileiras que lá residiam se organizaram e apresentaram a real situação da educação das crianças brasileiras.

No ano de 2006 começaram as iniciativas para tratar do projeto de criação do Curso de Pedagogia *Acordo Brasil/Japão*, visando subsidiar a colônia brasileira para atender a situação educacional de seus filhos.

Uma comitiva formada pelo Ministério da Educação do Brasil - MEC, Banco do Brasil e Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT seguiu para o Japão. A UFMT, através do Núcleo de Educação a Distância - NEAD, foi chamada pelo MEC para desenvolver o projeto, devido a seu pioneirismo e extensa experiência na modalidade de Ensino a Distância. As negociações e os trabalhos para a concretização do projeto duraram até 2009. No dia 17 de maio de 2009 ocorreu o Processo Seletivo Específico - Curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura - Modalidade a distância, na Universidade Tokai - Campus Shonan - Japão. O suporte financeiro ficou por conta da parceria MEC/Banco do Brasil, com o propósito de apoiar as escolas brasileiras, facilitar os processos de homologação delas e oferecer melhor qualificação aos professores que nelas atuavam. Em 2009, cerca de 317 mil brasileiros viviam no Japão e, além da intenção inicial desses brasileiros de trabalhar como decasséguis, eles continuaram se organizando e tentando se familiarizar à sociedade japonesa, formando a maior comunidade de brasileiros fora do Brasil e a terceira no Japão. Mas os problemas com a educação continuaram. Nesse ano o número de escolas brasileiras chegou a 92 e todas elas enfrentavam dificuldades de gestão e se encontravam em situação crítica.

O projeto do curso seguiu os padrões de escolarização do Brasil, tendo como primeira língua a portuguesa e segunda língua a japonesa. As escolas brasileiras, conforme constatado pela Embaixada Brasileira em Tóquio, bem como pelo MEC, estavam à margem do sistema educacional japonês e, apesar do currículo ser pautado nos padrões de ensino brasileiro, ficavam a desejar, porque os professores que atendiam as crianças não tinham qualificação específica para atuar. Formar esses professores foi o primeiro passo rumo ao reconhecimento e integração dessas escolas aos sistemas educacionais do Brasil e do Japão.

O curso foi destinado, preferencialmente, aos profissionais em exercício nas escolas brasileiras no Japão que possuíam certificado de conclusão do ensino médio, residentes nos municípios das regiões que se constituíram como polos participantes do projeto e que funcionavam como extensão da

universidade.

Inicialmente, no Japão, esses acadêmicos eram decasséguis, ou seja, brasileiros que foram para o Japão com o objetivo de atender às necessidades de mão de obra daquele país, e se beneficiarem desta oportunidade como forma de obter prosperidade econômica, e com a intenção de retornar ao seu país.

O curso de Pedagogia- Modalidade a Distância - *Acordo Brasil/Japão* foi planejado com base em três dimensões: princípios epistemológicos, que compreendem três Núcleos de Estudos - Núcleo Fundamentos da Educação, Núcleo Ciências Básicas e Metodológicas, Núcleo Trabalho Pedagógico na Educação; princípios metodológicos, que compreendem quatro conceitos e servem de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, como também de suporte para a base metodológica do curso, que são: Diversidade; Historicidade; Construção; Interação; e princípios dinamizadores, decorrentes das abordagens epistemológicas e metodológicas do curso.

A proposta curricular foi distribuída em três núcleos que serviram de fundamentos para o curso: 1º Núcleo (800 horas/ áreas de estudo) - Fundamentos da Educação; 2º núcleo (800 horas/ áreas de estudo) - Ciências Básicas e Metodologias; e 3º Núcleo: (800 horas/ áreas de estudo) - Gestão e Trabalho Pedagógico na Educação.

Ainda como integração, consolidação e troca de experiências de formação, aconteceram os encontros presenciais entre os professores formadores, orientadores pedagógicos da UFMT e acadêmicos e equipe pedagógica do Japão em polos estratégicos naquele país. Para os acadêmicos que estavam no Brasil, esses encontros aconteceram no polo de Cuiabá/MT, na UFMT. Os encontros tiveram duração de 03 a 05 dias, considerando-se encontro com alunos/as e equipe pedagógica. Nesses encontros o número de professores variava de acordo com o número de áreas trabalhadas no decorrer do semestre.

Todos eram professores da UFMT, cada um na sua área e integrando a equipe de formação. Esses professores foram os responsáveis pela preparação de material didático, projetos de estudo e também pela formação dos 16 orientadores que atenderam os acadêmicos no decorrer do curso. O curso contou com duas coordenadoras: uma na UFMT (Brasil), que foi responsável pelo processo pedagógico de acompanhamento aos acadêmicos e outra na Universidade Tokai (Japão), que deu apoio à logística e organização do trabalho junto aos acadêmicos nos seis polos presenciais em solo japonês. No Japão foram organizadas também três subcoordenações, para atuarem diretamente com 100 acadêmicos cada uma.

O curso iniciou com 300 acadêmicos e encerrou com 205 concluintes da graduação. O encerramento do curso aconteceu em dezembro de 2013, quando ocorreu a colação de grau da segunda parcela dos acadêmicos. A primeira parcela colou grau em agosto do mesmo ano. A colação de grau de todos os acadêmicos aconteceu simultaneamente na UFMT (Cuiabá/ Mato Grosso/Brasil) e na Universidade Tokai (Campus Shonan - cidade de Hiratsuka, província de Kanagawa/Japão).

O curso teve início no dia 11 de julho de 2009, com duração de nove semestres, sendo que oito semestres de duração como o mínimo para a integralização daqueles acadêmicos que estavam com todos os módulos em dia e um semestre a mais como oportunidade para aqueles acadêmicos que estavam com algum módulo ou estágio ou seminário pendente. Por conta desse processo, o curso contou com as citadas duas datas de colação de grau. O total de professores formadores foi de 38.

2 Material e Métodos

Os sujeitos desta pesquisa são cinco professoras que se engajaram na carreira docente para possibilitar o acompanhamento da educação de seus filhos, consequência direta da situação familiar vivida por elas. O início da atividade docente dessas professoras foi na mesma escola em que seus filhos estudavam. Vale lembrar que para a definição dos sujeitos da pesquisa foram priorizados os seguintes critérios: engajamento no ofício de professor, frequência assídua ao curso e assiduidade na postagem das atividades, tempo de atuação na profissão e previsão de conclusão do curso na primeira turma (julho/2013).

Num primeiro momento foram selecionados 30 sujeitos. Essa seleção ocorreu da seguinte forma: a pesquisadora pediu ajuda aos orientadores responsáveis pelas 15 turmas no sentido de apontar os acadêmicos mais assíduos na plataforma. Essa assiduidade teria que ser considerada sob dois aspectos: acesso contínuo e postagem de atividades. De posse dos 30 acadêmicos (dois de cada turma), iniciou-se a triagem para a definição dos sujeitos desta pesquisa. Entre os 30 selecionados, 23 eram sujeitos que imigraram para o Japão com o curso de Ensino Médio propedêutico, enquanto quatro imigraram tendo concluído o curso do Magistério Nível Médio e três cursaram faculdade de Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências Econômicas (licenciatura) e Comunicação Social (bacharelado) ainda no Brasil. Após leitura detalhada do questionário – uma das fontes para coleta de dados –, foram definidos 16 sujeitos para pesquisa. Esta definição se deu após se priorizar aqueles sujeitos que estavam engajados na profissão docente, ou seja, em sala de aula. Desses 16 selecionados, cinco foram definidos como sujeitos da pesquisa por estarem mais tempo como professoras em sala de aula; dentre essas professoras, quatro estavam morando e trabalhando no Japão e uma morando e trabalhando no Brasil. O fato de uma das professoras morar no Brasil não a impediu de continuar como colaboradora da pesquisa, uma vez que ela poderia ser entrevistada durante sua vinda para o polo de Cuiabá da UFMT. A professora que estava no Brasil voltou por causa do tsunami que ocorreu no Japão, e quando por aqui se instalou recebeu atendimento presencial no polo que se constituiu em Cuiabá, como dito anteriormente. Vale lembrar que, apesar de todos os cinco sujeitos serem do sexo feminino, este estudo não priorizou uma discussão de gênero pelas seguintes constatações: dos 300 acadêmicos matriculados no curso de Pedagogia, apenas 49 eram do sexo masculino (16,33 %), enquanto 251 eram do sexo feminino (83,77%);

também por conta da presença da mulher (ALMEIDA, 1998) ser em maior quantidade na carreira do magistério.

As cinco professoras que contribuíram com este estudo corresponderam aos critérios específicos para a definição dos sujeitos.

A metodologia definida para este estudo foi a das narrativas oral e escrita, não como método, mas como instrumento de coleta e análise. Na perspectiva de Souza (2004), a narrativa direciona o sujeito a uma dimensão de autoescuta, como se estivesse contando para si próprio suas aprendizagens e experiências construídas no decorrer da vida.

Nesse sentido, a utilização da narrativa como opção metodológica possibilitou a sistematização das experiências vivenciadas pelas professoras no seu ambiente de trabalho, dando margem para traçar um paralelo entre as informações delas com a produção dos seus saberes. A escrita da narrativa tem efeito formador por si só. Isso ocorre porque o ator é posicionado num campo de reflexão e tomada de consciência sobre sua existência, sua formação ao longo da vida, seus conhecimentos adquiridos. Todas essas questões envolvem os pontos de vista psicológico, antropológico, sociológico e linguístico, que exigem a escrita de si e sobre si (SOUZA, 2006).

As narrativas como fonte de coleta de dados foram produzidas pelos acadêmicos no formato de registros, sendo estes imprescindíveis para constituir o cenário desta pesquisa. Abaixo é feita uma síntese dos registros que foram utilizados para a constituição do referido cenário.

Memórias de Estudante – o primeiro registro produzido pelos acadêmicos objetivou incentivá-los a se colocarem como autores ativamente no processo formativo, para dialogar com outros autores do fascículo, levando-os a voltar-se para si mesmos, promovendo o autoconhecimento e um olhar para o passado para compreender o presente.

Questionário eletrônico socioeconômico – introduzido na plataforma de forma intencional para ser utilizado em um dos seminários temáticos.

Entrevista Narrativa – aplicada às cinco professoras em dezembro de 2012, no Japão e, em agosto de 2013, no Brasil. Ela ocorreu na finalização do curso, quando todos os acadêmicos estavam em processo de colação de grau, sendo pensada para complementar as memórias e o questionário eletrônico, atividades do início do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC foi outro critério obrigatório para a obtenção do título de docente, teve cunho reflexivo e foi o momento em que o aluno fez uma síntese do percurso dos estágios, expondo sua análise sobre a prática obrigatória, bem como apresentou o conhecimento e o preparo adquirido no decorrer do curso.

3 Resultados e Discussão

A qualificação dos acadêmicos objeto desta pesquisa ocorreu com a oferta do curso, que teve por finalidade atender à demanda de formação em nível superior dos profissionais que

atuam como educadores de crianças brasileiras no Japão, em diferentes instituições que fazem esse atendimento, incluindo escolas japonesas. Com o princípio de formar profissionais para atuarem efetivamente no campo teórico-investigativo da educação e no campo do trabalho pedagógico, o Projeto Político Pedagógico do curso (UFMT, 2009) deu suporte para a atuação do profissional, nele formado nas modalidades de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e também na Gestão Educacional.

Vale lembrar que os acadêmicos do curso fizeram parte do contingente de descendentes de japoneses que seguiram para o Japão na década de 1980, na condição de decasséguis, em função da crise econômica brasileira, visto que lá havia a oferta, em grande escala, de empregos no setor fabril.

Quanto ao percurso profissional, as professoras vivenciaram a experiência de uma transição profissional, pois saíram do Brasil e optaram em trabalhar no Japão com o propósito de prosperar economicamente. A saída dos descendentes e de suas famílias ocorreu devido à crise econômica que assolou o Brasil na década de 1980. Em contrapartida, naquele momento o Japão dispunha de oferta de trabalho temporário em grande escala, especialmente no setor fabril, com a promessa de prosperidade. Portanto, os decasséguis experimentaram a realidade de trabalhar no setor fabril e, apesar de naquela época serem bem remunerados, a carga horária era extensa e o trabalho mecânico, repetitivo. O período da ida desses brasileiros era considerado bom, e facilmente eles conseguiam prosperar economicamente.

Porém a situação tomou outros caminhos com a crise econômica que abalou sobremaneira a economia do Japão em 2008, o que levou a uma redução da ocupação da mão de obra, afetando diretamente os decasséguis e levando a um número considerável de demissões nas fábricas. Com a redução da oferta de empregos, que provocou a diminuição da renda das famílias, a consequência imediata foi a descapitalização dos brasileiros e a impossibilidade de retorno imediato, causada por esta descapitalização. Nesse processo iniciaram-se as preocupações, principalmente das mães, em conciliar o trabalho rentável com os cuidados dos filhos. Enquanto as famílias não tinham filhos, conseguiam se organizar nas fábricas, porém, com a chegada destes, os planos mudavam. Naquele momento acentuou-se a insatisfação em relação ao tipo de trabalho que as mães desempenhavam, principalmente pela extensa carga horária e a necessidade de acompanhamento dos filhos. Devido ao longo tempo que passavam longe da família, principalmente dos filhos pequenos, elas se viram na necessidade de buscar um trabalho que lhes desse a possibilidade de conciliar as duas prioridades por elas definidas: trabalho e família. Quatro dessas tinham os filhos ainda bebês, e uma cujos filhos estavam entrando na idade escolar. Conciliar as necessidades de trabalhar e atender suas respectivas famílias era, naquele momento, um desafio para aquelas professoras. Elas poderiam deixar essas crianças em escolas e creches para ir trabalhar como é a prática imposta pela vida moderna, mas a insegurança imperava entre elas.

Preocupavam-se principalmente por morarem em um país de língua e cultura diferentes. Portanto, na situação de provedores e diante da insegurança que sentiam, buscaram engajamento nas escolas onde os filhos estudavam. Algumas começaram como voluntárias (É importante destacar que trabalhar como professora não foi a primeira opção na busca por um emprego). Todas sabiam que já existia no Japão um movimento que se preocupava com a escolarização de filhos de brasileiros na comunidade que lá se formou, porém o objetivo inicial era claro: prosperar economicamente, e o magistério não era uma opção para isso.

Naquele momento, trabalhar na escola para esses sujeitos era desempenhar um ofício como outro qualquer, até elas se perceberem professoras e mudarem o curso de suas vidas profissionais. Aprender o ofício de professora e aproveitar o engajamento na escola para acompanhar o desenvolvimento dos filhos, tanto escolar quanto familiar, era imprescindível. Quando elas se perceberam professoras, surgiu um movimento interno que resultou na necessidade de buscar aprendizado para melhor desempenhar a profissão – nesse momento, cursar Pedagogia se tornou outro fator imprescindível.

Concomitante a essas necessidades, ocorre o desenvolvimento da prática diária pela qual a experiência vai sendo construída paulatinamente. A experiência para atuar como professoras demonstrava ser suficiente para o desenvolvimento da prática em sala de aula até a ocorrência da tomada de consciência da importância da formação para a vida profissional. Porém, quando se depararam com os dilemas da docência, iniciaram um processo de busca por respostas para as inúmeras questões que ocorrem na vida do professor iniciante. O fato de esses professores estarem em situação peculiar de desenvolvimento da prática dificultava-lhes encontrar auxílio para minimizar suas angústias. Formação profissional e continuada, considerada um ato comum de atualização profissional no Brasil, era considerada no Japão uma prática escassa para atender as necessidades das professoras brasileiras, tendo como única oportunidade os cursos não presenciais. Os profissionais que lá atuavam construíam suas práticas com base em aprendizados adquiridos na trajetória de suas vivências pessoais, fosse individualmente ou na interação com os seus pares. Encontrar meios para alicerçar a prática docente tornou-se algo essencial naquele momento. Quando surgiu a oportunidade de se qualificar, dedicaram-se para fazê-lo. Nesse cenário surge a oportunidade de ingresso no curso de Pedagogia. É importante ressaltar que, para cada sujeito, dependendo de sua vida, história, condição social e/ou família, a experiência repercutiu de uma maneira, mas a experiência da graduação em Pedagogia contribuiu coletivamente para enriquecer o modo de ser dessas pessoas, promovendo mudanças, abrindo horizontes e fazendo ver o mundo de outra maneira.

4 Conclusão

No percurso da trajetória profissional das cinco professoras,

que consistiu na transição da condição de decasségui até a inserção no ofício docente, elas fizeram uma reflexão sobre a experiência e sobre a formação e, nas entrelinhas dessa reflexão, foram se revelando os dilemas tanto pessoais quanto profissionais por elas enfrentados. Porém, as mesmas são conscientes de que esses dilemas são inerentes à vida de qualquer pessoa, principalmente na vida de pessoas que vivenciaram, no decorrer de suas vidas, trajetórias profissionais e de vida semelhantes.

De posse do que foi estudado, essas trajetórias apresentaram elementos que resultaram no significado do que é docência para esses sujeitos. Todas atribuem as aprendizagens durante o estágio à troca de conhecimento com as colegas de curso e ao contato com a teoria durante o período de formação, pautando-os como elementos significativos para a formação docente, bem como responsáveis pelo significado do que é ser professor. No início da aprendizagem e da prática de estágio, essas professoras passaram por dificuldades referentes às questões didáticas, mais especificamente no que concerne ao planejamento, à utilização e à adequação do tempo pedagógico e, também, à realidade das escolas, como, por exemplo, indisciplina e cuidados com os alunos.

Percebe-se que o processo de aprendizagem da docência para essas professoras foi sendo construído ao longo do curso, à medida que ressignificavam suas aprendizagens, reelaboravam suas referências, passando a dar um outro significado à teoria, possibilitando assim transformações no fazer docente. Essas transformações foram resultantes dos processos de aprendizagem, de desenvolvimento pessoal/profissional e organizacional, uma vez que envolvem novas relações com o conhecimento e novas formas de organizar o trabalho pedagógico na escola. O processo crescente do conhecimento profissional que envolveu conhecimento específico, conhecimento pedagógico, conhecimento do conteúdo pedagógico, conhecimento dos alunos, conhecimento do contexto, além dos propósitos e dos valores educativos vivenciados por essas professoras também se apresentaram nas narrativas.

Diante das reflexões aqui apresentadas pode-se dizer que, essas professoras, a priori, não tinham consciência de onde elas chegariam com a inserção no curso de Pedagogia. Essa consciência foi sendo construída a partir do aprofundamento delas, tanto na profissão (experiência) quanto na formação (graduação). Por outro lado, independente de elas continuarem na profissão e/ou frequentarem o curso de Pedagogia, elas já haviam constituído uma nova identidade e poderiam continuar sendo professoras no Japão devido à necessidade de mão de obra para o atendimento das crianças brasileiras naquele país. Diante do contexto em que elas viviam, essa era uma situação peculiar nas suas vidas. Vendo por esse lado, o diploma poderia ser apenas um diferencial no contexto das escolas brasileiras. Porém, no Japão, ele (o diploma) também apresentava um diferencial, pois elas não chegariam a ser contratadas como professoras, mas como mediadoras culturais e tradutoras

nas escolas japonesas. Existem professores brasileiros que concluíram o curso de Pedagogia e já estão trabalhando na profissão naquele país. O curso não apenas qualificou aquelas professoras para o exercício profissional nas escolas brasileiras, como também redundou numa nova posição no interior das escolas japonesas. Outro diferencial no que concerne à conclusão do curso refere-se ao projeto de futuro para essas professoras, que optaram ou que optarem por voltar para o Brasil. O retorno com uma qualificação profissional possibilita a garantia de participar de concurso público e de serem contratadas em qualquer escola que ofereça vaga para seu nível de qualificação. Portanto, seja no Brasil, seja no Japão, sem essa qualificação estariam vivendo uma condição insegura, restrita profissionalmente.

Dentre as cinco professoras pesquisadas, duas voltaram para o Brasil e estão exercendo a profissão docente. Das três que estão no Japão, todas estão trabalhando em escolas brasileiras, sendo que, concomitante a essa função, uma trabalha também como mediadora cultural em uma escola japonesa no atendimento a crianças brasileiras. Existem outros casos de professores que se formaram no curso e retornaram para o Brasil que estão também exercendo a profissão.

Referências

- ALMEIDA, J.S. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: UNESP, 1998.
- COSTA, J.P.C. *De decasségui a emigrante*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.
- UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. *PPP - Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Modalidade a distância. Acordo Brasil/Japão*. Cuiabá: UFMT, 2009.
- SASAKI-PINHEIRO, E.M. *Ser ou não ser japonês? A construção da identidade dos brasileiros descendentes de japoneses no contexto das migrações internacionais do Japão Contemporâneo*. 671f. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- SASAKI, E.M. *Migração internacional contemporânea entre o Brasil e o Japão: novas configurações, velhas questões*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA, 28. Recife, 2011. *Anais...* Recife, 2011. Disponível em: www.alas2011recife.com. Acesso em: 20 jan. 2015.
- SOUZA, E.C. *O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores*. 344f. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.
- SOUZA, E.C. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUSA, E.C.; ABRANHÃO, M.H.M.B. *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p.135-147.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2007.